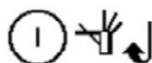


## O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (PL2) NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: ESTRATÉGIAS E MATERIAIS DIDÁTICOS BILÍNGUES

*Teaching Portuguese as a Second Language (PL2) in Bilingual Education for the Deaf:  
Bilingual Teaching Strategies and Materials*



**Me. Talita Nabas Tavares<sup>1</sup>**



**Prof. Drª. Nanci Araujo Bento<sup>2</sup>**



<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, SP: Capes; talita.nabas@ufscar.br

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, BA, nabilibras@gmail.com

## RESUMO

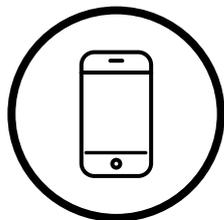
Este estudo reflete sobre o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua (PL2) para Surdos(as), no contexto bilíngue. A pesquisa é baseada nas obras de Almeida Filho (2012), Paiva (2014), Quadros (2007) e Fernandes (2024) sobre o uso e elaboração de materiais didáticos bilíngues na educação de Surdos, e nos conceitos de letramento visual de Lebedeff (2017) e Tavares (2024). O objetivo principal é discutir estratégias de ensino e a aplicabilidade dos Materiais Didáticos Bilíngues para Surdos(as) (MDBS) no ensino de PL2. A metodologia adotada é a pesquisa-ação, que permite a análise das práticas docentes. São apresentados os MDBS utilizados no ensino de PL2, com reflexões sobre a experiência docente. O foco do estudo é estabelecer uma relação contrastiva entre teorias de ensino de línguas e práticas pedagógicas para Surdos, buscando um ensino mais eficaz. Os resultados indicam que o letramento visual é essencial na aprendizagem do português como L2, promovendo uma abordagem mais acessível para os(as) alunos(as) Surdos(as).

**Palavras-chave:** Materiais Didáticos; português para Surdos; Ensino bilíngue de Surdos; Escola de Surdos.

## ABSTRACT

This study reflects on the teaching of Portuguese as a second language (L2) for Deaf students within a bilingual context. The research is based on the works of Almeida Filho (2012), Paiva (2014), Quadros (2007), and Fernandes (2024) regarding the use and development of bilingual teaching materials in Deaf education, and the concepts of visual literacy by Lebedeff (2017) and Tavares (2024). The main objective is to discuss teaching strategies and the applicability of Bilingual Educational Materials for Deaf Students (MDBS) in the teaching of L2 Portuguese. The methodology employed is action research, which allows for the analysis of teaching practices. The study presents the (MDBS) used in L2 Portuguese teaching, along with reflections on the teaching experience. The focus is to establish a contrastive relationship between language teaching theories and pedagogical practices for Deaf students, aiming for more effective teaching. Results indicate that visual literacy is crucial for learning Portuguese as L2, promoting a more accessible approach for Deaf students.

**Keywords:** Teaching Materials; Portuguese for Deaf Students; Bilingual Deaf Education; Deaf Schools.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O  
QR CODE AO LADO OU O LINK**  
<https://youtu.be/pf3z4RGkoqg>



## Introdução

Para o desenvolvimento desta discussão, é necessário contextualizar o(a) leitor(a) sobre especificidades que influenciam diretamente a abordagem da educação de Surdos(as) e o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (PL2). Nesse sentido, destaca-se a composição da autoria deste estudo, formada por duas profissionais com trajetórias distintas, mas complementares, cujas experiências fundamentam a perspectiva teórico-metodológica adotada.

A primeira autora, professora Surda e oralizada, é doutoranda em Linguística e atua na rede pública de ensino em uma escola bilíngue para Surdos, no segmento do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em São Paulo. A segunda autora é professora ouvinte, bilíngue (Libras/Língua Portuguesa), doutora em Língua e Cultura, com experiência no ensino de Língua Portuguesa como PL2 e Língua Inglesa como terceira língua, nas séries finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, em Salvador, Bahia.

As experiências profissionais e identitárias de ambas influenciam diretamente suas concepções sobre o ensino para Surdos(as), refletindo-se na metodologia adotada e nas estratégias pedagógicas, especialmente no que diz respeito ao letramento visual. Esta



abordagem integra a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o português escrito no processo de ensino-aprendizagem de estudantes Surdos(as), buscando práticas mais assertivas e eficazes no contexto da educação bilíngue. É nesse cenário que se insere o presente artigo, um recorte da dissertação de mestrado da primeira autora no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, que apresenta reflexões sobre os desdobramentos dos estudos linguísticos na educação bilíngue de Surdos(as), com ênfase no ensino de língua portuguesa como PL2. Embora derivado de uma pesquisa de mestrado, o trabalho conta com a colaboração essencial da segunda autora, cuja experiência de mais de 20 anos na educação de Surdos(as) contribuiu significativamente para a construção teórica e metodológica da pesquisa.

A análise aqui proposta foca no uso e elaboração de materiais didáticos bilíngues voltados ao ensino de português para estudantes Surdos(as), fundamentando-se nas contribuições teóricas de Almeida Filho (2012), Quadros (1997), Lebedeff (2017) e Tavares (2024). A articulação das vivências das autoras fortalece a abordagem crítica adotada, ampliando as possibilidades de reflexão e intervenção na educação bilíngue.

Considerando a escassez de professores(ras) Surdos(as) no ensino de português como PL2, especialmente na educação básica, este artigo reflete sobre como a presença desses docentes pode favorecer a aprendizagem dos estudantes Surdos(as). A experiência linguística e cultural desses professores e professoras, que compartilham a Libras como primeira língua e enfrentam cotidianamente os desafios do ensino do português como L2, contribui para práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades linguísticas e identitárias dos alunos. A atuação de professores Surdos(as) pode, assim, mediar de forma mais eficaz a transposição didática entre Libras e português escrito, promovendo uma aprendizagem mais significativa. A partir de uma perspectiva bilíngue e culturalmente situada, este estudo propõe uma análise que reconhece o papel do professor(a) Surdo(a) não como uma imposição de prioridade, mas como uma potencialidade pedagógica no contexto da educação bilíngue de Surdos, vejamos:

Um professor Surdo, por possuir a especificidade de suas vivências, bem como experiências comuns àquelas trazidas pelas crianças Surdas, pode refletir sobre as diferenças, captar as histórias de vida que se apresentam e se comunicam com outras histórias (Surdas e ouvintes), já que compartilha marcas inerentes à singularidade da surdez, colaborando com a construção do seu processo identitário como docente Surdo. (Martins; Lacerda, 2013, p. 40).

Ressaltamos, no entanto, que não se exclui a relevância do profissional bilíngue ouvinte, que se configura como um aliado importante na luta pelo ensino da língua portuguesa para estudantes Surdos(as), foco desta pesquisa.

A partir dos conceitos da pesquisa-ação (Thiollent, 2011) e da produção de materiais didáticos, buscamos estabelecer um comparativo entre o uso e a elaboração desses materiais, considerando suas características bilíngues e didáticas voltadas ao ensino de português como segunda língua. Adotamos a pesquisa-ação como metodologia central, por considerá-la mais adequada às práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula. Nesse sentido, baseamo-nos nos conceitos de Thiollent (2011), que define a pesquisa-ação como uma pesquisa social empírica, realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo. Para o autor, a ação ocorre com a cooperação dos pesquisadores e participantes, sendo um processo reflexivo. A pesquisa-ação é qualificada quando envolve a ação das pessoas ou grupos envolvidos no problema observado. Assim, a pesquisa permitiu um olhar mais aprofundado sobre nossa prática docente, especialmente a do(da) professor(a) Surdo(a) que ensina língua portuguesa para estudantes Surdos(as), observada de forma contínua durante as aplicações e os progressos ao longo da coleta de dados.

Optamos por grafar o termo “Surdo” com inicial maiúscula, alinhados com as discussões presentes nos Estudos Surdos. Essa escolha não é meramente gráfica, mas política e epistemológica, pois visa destacar a identidade cultural e linguística da pessoa Surda como sujeito histórico, pensante e produtor de conhecimento, conforme Padden e Humphries (1988). A perspectiva adotada neste trabalho insere-se no modelo bilíngue de educação proposto por Quadros (1997) e consolidado por Fernandes (2012), que reconhece a Libras como primeira língua das pessoas Surdas e o português como segunda língua (PL2).

É fundamental iniciar a discussão sobre o ensino de língua portuguesa como segunda língua para Surdos(a) a partir de uma perspectiva teórica sobre o bilinguismo, abordagem atualmente reconhecida como a mais adequada para esse público. Essa fundamentação ganha relevância quando consideramos os estudos de Bento (2016), que, ao investigar a aquisição da linguagem por crianças Surdas em contexto escolar na cidade de São Paulo, afirma que a linguagem é uma faculdade humana inata, uma capacidade de produzir, comunicar, compreender e desenvolver a língua, além de outras formas simbólicas de representação. Essa capacidade, herdada filogeneticamente, manifesta-se de forma complexa, heterogênea e multifacetada, envolvendo aspectos físicos, fisiológicos e psíquicos, que pertencem tanto ao domínio individual quanto ao social. Com base nessa compreensão, o bilinguismo se apresenta como uma proposta educacional que busca assegurar às crianças Surdas o acesso a duas línguas: a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e a língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2). Esse modelo é respaldado legalmente pela Lei 14.191/2021, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), ao instituir a modalidade de educação bilíngue para Surdos(as), reconhecendo a importância de uma formação escolar que respeite e valorize as línguas e culturas dessa comunidade:

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de Surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de Surdos, classes bilíngues de Surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de Surdos, para educandos Surdos, Surdo-cegos [sic], com deficiência auditiva sinalizantes, Surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de Surdos.

Diversos estudos têm apontado essa abordagem como a mais apropriada para o processo de escolarização de estudantes Surdos(as), pois reconhece a língua de sinais como sua língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua portuguesa. Como destaca Quadros (1997, p. 27), citando Skliar (1995), o acesso pleno ao conhecimento por parte do(a) aluno(a) Surdo(a) só é possível quando sua língua primeira é reconhecida, valorizada e integrada às práticas pedagógicas:

O bilinguismo é uma proposta de ensino, usada por escolas que se propõe a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado que para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças Surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita. (Quadros, 1997, p. 27, Apud, Skliar, 1995).

Fernandes (2012, p. 27) propõe o bilinguismo para Surdos(as) como uma abordagem educacional que envolve o uso de duas línguas no processo de comunicação e ensino-aprendizagem: a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o português como segunda língua (L2). O ensino do português como L2 para Surdos(as) tem sido amplamente discutido e investigado, abordando diferentes vertentes dos estudos linguísticos e das práticas



pedagógicas. Compreender as necessidades específicas desse ensino representa um desafio que deve ser enfrentado com atenção.

É essencial refletir sobre as características dos sistemas linguísticos envolvidos, reconhecendo suas particularidades e modos de uso. Desenvolver estratégias que favoreçam a aprendizagem do português escrito exige cuidado com seu sistema gramatical e com as particularidades do processo de aquisição do português como L2. Esse cuidado é fundamental para promover a leitura, interpretação e produção textual, oferecendo um ensino que integre aspectos linguísticos e socioculturais em contextos de comunicação reais.

Nesse contexto, a Libras deve ser reconhecida como a primeira língua (L1) do Surdo, desempenhando um papel central na aquisição de linguagem, organização do pensamento e construção da identidade. A partir dessa base linguística e cognitiva, o ensino do português como L2 deve ocorrer em contextos comunicativos significativos, priorizando sua modalidade escrita e adotando uma abordagem sociinteracionista, que favoreça o acesso ao conhecimento e a participação ativa do estudante Surdo(a) na sociedade.

A nossa experiência escolar revela a necessidade de um ensino de português como segunda língua (L2) fundamentado em teorias linguísticas, com ênfase no letramento visual e suas possíveis ramificações, em consonância com as especificidades da educação bilíngue para Surdos(as) e com a proposta de refletir sobre como tais teorias podem subsidiar práticas pedagógicas mais eficazes no ensino de PL2. Essa reflexão se torna ainda mais relevante diante do fato de que, em geral, o ensino de línguas permanece vinculado majoritariamente às línguas orais, como inglês, espanhol e francês, enquanto a Libras segue sendo subestimada e muitas vezes tratada de forma equivocada como uma linguagem simples. Assim, este estudo propõe contribuir para a desconstrução dessa visão limitada, ampliando o conceito de ensino de línguas para incluir as línguas de sinais, com foco específico no ensino do português como L2 para a comunidade Surda. Embora situado em um contexto específico, o trabalho adota uma abordagem ampliada que reconhece a aprendizagem de línguas no ambiente escolar de Surdos(as), tanto em Libras quanto em português como L2 (cf. Bento, 2016), o que demanda propostas pedagógicas que integrem ambas as línguas de forma articulada e coerente. Dessa forma, o estudo contribui com uma proposta de ensino de português ancorada em teorias linguísticas, enfatizando a interseção entre educação e linguagem, com vistas ao aprimoramento das práticas educativas voltadas à comunidade Surda.

Refletimos, também, a partir de autores como Almeida Filho (2007), Bakhtin (2019) e Vygotsky (2009), sobre as concepções de língua em uma discussão voltada para as práticas de ensino, especialmente sob a perspectiva de professores Surdos(as). Nesse sentido, propomos uma análise crítica, baseada no letramento visual para Surdos(as) e em nossa vivência na educação básica, para compreender os desafios no ensino da língua portuguesa, particularmente no desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

O letramento visual para Surdos(as), conforme Tavares (2024), pode ser compreendido como a habilidade de interpretar e se apropriar de significados por meio de recursos visuais, como imagens, fotos, infográficos, vídeos, videolibras entre outros. Esse processo envolve uma interação contínua entre signos visuais e seus significados, possibilitando que o sujeito Surdo(a) construa sentidos a partir do que vê, desenvolvendo uma compreensão mais profunda e contextualizada do mundo ao seu redor. Por se fundamentar na percepção visual, o letramento visual favorece a apropriação de conceitos que seriam, muitas vezes, de difícil acesso por meio da linguagem oral, especialmente no contexto da Educação de Surdos(as). A partir dessa perspectiva, este estudo propõe a apresentação de alguns

Materiais Didáticos Bilíngues para Surdos (MDBS)<sup>3</sup> e de propostas pedagógicas que explorem como a intersecção entre educação e linguagem pode contribuir para um ensino mais eficaz. Nesse processo, também se destaca o papel do professor, que, segundo Viana (2007), atua como um agente de emancipação ao adotar uma postura crítico-investigativa.

## **1 Abordagens Linguísticas no Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Comparações e Desafios**

Vygotsky (2009) afirma que, inicialmente, a criança utiliza a língua de forma superficial, apenas como uma ferramenta de interação no ambiente em que está inserida. No entanto, em determinado momento, a linguagem penetra no subconsciente da criança e se transforma na estrutura de seu próprio pensamento. No caso da criança Surda, aqueles expostos à língua de sinais terão uma vantagem significativa em comparação àqueles que interagem apenas em ambientes com línguas orais-auditivas. Como ressalta Bento (2016, p.40), “É na língua e pela língua que o sujeito se constrói. A língua é o caminho da construção identitária, linguística e cultural de um povo.”

Com base nessa perspectiva, acreditamos que as teorias linguísticas e os métodos de ensino de línguas podem desempenhar um papel fundamental na melhoria do ensino e aprendizagem da língua portuguesa para alunos(as) Surdos(as). Além disso, essas abordagens podem fomentar uma reflexão mais ampla sobre o papel da educação nesse processo de formação e identidade dos Surdos.

A partir dos estudos de Almeida Filho (2012), que propõe que o material didático deve atuar como mediador intercultural, identificam-se aspectos que extrapolam o ensino de línguas em si. Em uma leitura contrastiva com o contexto da educação de Surdos(as), especialmente no que se refere às relações entre o ensino de segunda língua, língua estrangeira e a aquisição da primeira língua, é possível desenvolver uma abordagem voltada à linguagem e às minorias linguísticas, contemplando temas urgentes da contemporaneidade. No entanto, embora a classificação de materiais didáticos como compráveis, de menor alcance, adotados, de fonte espontânea, previamente concebidos ou produzidos, proposta por Almeida Filho (2012) seja fundamental para a compreensão do ensino de línguas, é válido destacar a importância de desenvolvermos materiais que contemplem as singularidades linguísticas de estudantes Surdos(as), especialmente daqueles que utilizam a Língua de Sinais como principal forma de comunicação e que, ao aprenderem o português, lidam com uma modalidade linguística distinta daquela de sua língua materna. Nesse sentido, propomos que a categorização de Almeida Filho (2012) seja revista ou, ao menos, contextualizada, de modo a abranger os materiais utilizados no escopo da pesquisa em questão. No campo da educação bilíngue de Surdos(as), observamos a emergência de diversos tipos de materiais didáticos bilíngues para Surdos(as) (Tavares, 2024), que demandam outras formas de classificação e análise, adequadas às suas especificidades visuais, linguísticas e culturais.

Na prática, entendemos que o ensino de português para Surdos(as) não deve se limitar apenas ao ensino da gramática ou à estrutura normativa da língua. O ensino do português como segunda língua para Surdos(as) deve ir além das regras sintáticas, sendo fundamentado nas experiências e vivências dos próprios usuários da língua portuguesa. Ensinar a língua portuguesa implica, principalmente, utilizá-la no dia a dia, nas interações sociais e na leitura de textos diversos. É válido ressaltar que o(a) professor(a) Surdo(a), juntamente com o professor bilíngue, ocupa um papel fundamental, não apenas como

---

<sup>3</sup> Por se tratar de um artigo científico, serão apresentados apenas cinco exemplos de MDBS. Recomenda-se a consulta à dissertação original de Tavares (2024) para mais informações e exemplos detalhados.



mediador da Língua de Sinais, mas também como modelo linguístico do português.

Garantir uma análise aprofundada desses processos, levando em conta não apenas as metodologias de ensino, mas também os materiais didáticos utilizados na aprendizagem de língua portuguesa, constitui um dos principais objetivos deste estudo. Nesse contexto, Fernandes (2024, p. 58) destaca que, para os(as) Surdos(as), “ler a escrita significa ler a língua portuguesa, atribuindo significados ao português escrito por meio da Libras”. A autora argumenta que o reconhecimento gráfico-visual não representa uma barreira ao aprendizado, mesmo na surdez, pois é por meio da Libras, como primeira língua, que o Surdo(a) adquire a segunda língua (o português). Nessa perspectiva, ela ilustra a importância da visualidade na leitura escrita do aluno Surdo(a), usando como exemplo a interpretação de ideogramas da escrita chinesa, evidenciando a centralidade dos processos visuais na construção de significados, veja a imagem adaptada a partir desses estudos.

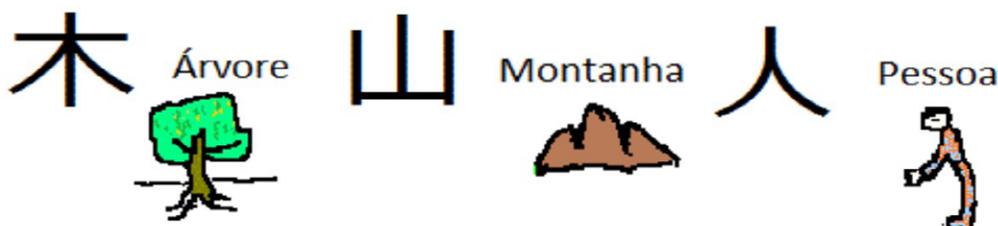


Imagem 1 : Ideograma Visual  
Fonte: Elaboração própria

Para indivíduos alfabetizados na escrita ocidental, a compreensão pode ser mediada por um exercício de associação entre imagem e significado. No caso dos(as) alunos(as) Surdos(as), esse processo ocorre de forma análoga, pois a escrita da língua portuguesa envolve, em grande medida, um sistema de decodificação baseado em associações visuais e memorização gráfica. Assim, a aprendizagem da leitura e escrita por estudantes Surdos(as) não se dá pela rota fonológica oral, não se dá exclusivamente por regras gramaticais e fonológicas, mas, sobretudo, por estratégias visuais que permitem atribuir sentido às palavras.

## 2 Materiais didáticos bilíngues para Surdos - MDBS

Essa nomenclatura surgiu a partir da elaboração de materiais didáticos específicos para a escola bilíngue de Surdos(as), desenvolvidos pela primeira autora e pesquisadora deste estudo, uma professora Surda de PL2, que ampliou a discussão sobre esses materiais em sua dissertação de mestrado. A pesquisadora ressalta que nem todo material didático é adequado para o ensino de Surdos(as). Em muitos casos, observa-se que os materiais são apenas “adaptados” e não adequados de maneira específica para as necessidades desse público. Ao nomearmos nossos materiais como Materiais Didáticos Bilíngues para Surdos (MDBS), indicamos que esses materiais foram elaborados de forma específica para o ensino de alunos Surdos dentro do contexto da escola bilíngue.

Na tentativa de estabelecer relações entre o letramento visual, as teorias de ensino e aprendizagem e o uso dos Materiais Didáticos Bilíngues para Surdos(as), buscamos refletir sobre as contribuições desses estudos para o ensino da língua portuguesa escrita. Nosso objetivo é fomentar uma discussão mais aprofundada sobre o processo de ensino-aprendizagem do português como L2 no contexto bilíngue para Surdos(as), a partir de materiais direcionados a esse público. Além disso, procuramos esclarecer a importância de conceituar o que são os

Materiais Didáticos Bilíngues para Surdos(as) e como ocorre sua elaboração.

Os pilares teóricos deste texto estão fundamentados nas teorias do letramento visual, nas reflexões oriundas da pesquisa-ação e nas competências requeridas na elaboração de materiais didáticos para o ensino do português como segunda língua, aqui nomeados como Materiais Didáticos Bilíngues para Surdos(as) (MDBS). Em seu texto, Almeida Filho (2012) categoriza os materiais didáticos em seis tipos: MD compráveis, MD de menor alcance, MD adotados, MD fonte, MD espontâneo e MD previamente concebidos ou materiais produzidos. Ao considerar a tipificação apresentada por esse autor, podemos compreender os Materiais Didáticos Bilíngues para Surdos(as) (MDBS) propostos por Tavares (2024) como materiais previamente concebidos ou materiais produzidos, uma vez que são elaborados por professores bilíngues a partir das particularidades da educação de Surdos e das especificidades linguísticas desse público.

Tavares (2024) propõe os Materiais Didáticos Bilíngues para Surdos(as) (MDBS) a partir de cinco elementos fundamentais: (A) contextualização em Libras; (B) uso contínuo de personagem; (C) vocabulário de apoio; (D) textos imagéticos; e (E) apoio da escrita, os quais serão explicitados na seção a seguir.

### 3 Metodologia da pesquisa

As apresentações de alguns materiais didáticos bilíngues para Surdos(as), neste artigo, foram elaboradas pela primeira autora que leciona em uma escola bilíngue de Surdos nas séries finais do Ensino Fundamental, na cidade de São Paulo. É importante ressaltar que esses materiais não se constituem como únicos e universais, pois cada situação pedagógica em sala de aula demandará do(a) professor(a) Surdo(a) ou do(a) professor(a) bilíngue as adequações necessárias. Em casos de estudantes Surdocegos, por exemplo, outras estratégias, como Libras Tátil ou Tadoma, poderão ser incorporadas.

Esse movimento contínuo de elaboração, aplicação, observação e reavaliação caracteriza o que denominamos de um processo rotacional da prática docente, especialmente no ensino de Português como Segunda Língua (PL2) na escola bilíngue. Sendo assim, nossa metodologia fundamenta-se na pesquisa-ação, uma vez que atuamos, enquanto professoras de PL2, como pesquisadoras e participantes ativas desse processo.

Nessa perspectiva, observamos que nossa proximidade com as reais necessidades e dificuldades do ensino de PL2 pode contribuir para o repensar das práticas pedagógicas em sala de aula. A reflexão, nesse sentido, deve ser uma prática constante de todo(a) professor(a). Thiollent (2011) destaca que a pesquisa-ação é mais do que uma simples forma de ação: trata-se de uma proposta que enfatiza a análise crítica de diferentes formas de atuação.

Nessa realidade, conseguimos apresentar situações, fatos e observações cotidianas, passíveis de análise e intervenção, orientadas por ações previamente planejadas e posteriormente revistas. Ou seja, apoiadas nos princípios da pesquisa-ação como um tipo de investigação social de base empírica, compreendemos que, nesse processo, nossa participação como integrantes ativos dos problemas investigados é absolutamente pertinente.

Para Tavares (2024), os Materiais Didáticos Bilíngues para Surdos(as) (MDBS) são caracterizados principalmente pelo letramento visual, sendo estruturados a partir de cinco elementos essenciais. O primeiro é a **contextualização em Libras**, que consiste na apresentação inicial dos conteúdos por meio da Língua Brasileira de Sinais, assegurando que os estudantes compreendam o tema em sua língua materna. Essa abordagem respeita a lógica visual-espacial da Libras e evita que o português escrito seja a única via de acesso ao conhecimento. O segundo elemento é o **uso contínuo de personagem**, recurso que promove vínculo afetivo e continuidade narrativa, ajudando os(as) alunos(as) a se identificarem com as

situações propostas, inseridas em contextos sociais e culturais familiares. O terceiro aspecto é o **vocabulário de apoio**, que se refere à seleção de palavras-chave acompanhadas por sinais, facilitando a associação entre Libras, imagem e português escrito, o que fortalece o processo de aquisição lexical em L2.

Os dois últimos elementos são os **textos imagéticos** e o **apoio da escrita**. O uso de textos imagéticos como imagens e infográficos atua como facilitador da construção de sentido, auxiliando o estudante a antecipar ideias, inferir informações e ativar conhecimentos prévios antes mesmo do contato com o texto escrito. Já o apoio da escrita envolve o uso de estratégias didáticas que favorecem tanto a leitura quanto a produção textual em português, como modelos estruturais, atividades de preenchimento, reescritas orientadas, esquemas visuais e frases de apoio. Esses cinco elementos, articulados entre si, tornam os MDDBS potentes recursos pedagógicos voltados às especificidades linguísticas e cognitivas dos(as) estudantes Surdos(as).

Com base nessa perspectiva, apresentamos a seguir um exemplo prático do uso desses princípios, a partir do recurso pedagógico do **ScrapBook**, construído com apoio em cinco elementos-chave que fundamentam os Materiais Didáticos Bilíngues para Surdos(as) (MDDBS), segundo Tavares (2024): **a) Contextualização em Libras:** foram utilizados sinais em Libras relacionados às imagens recortadas, promovendo a associação entre imagem e sinal; **b) Uso contínuo do personagem:** os personagens do cavaleiro e do dragão serviram como fio condutor da narrativa de aventura, aparecendo em diferentes momentos e contextos, o que favoreceu a construção de sentido;

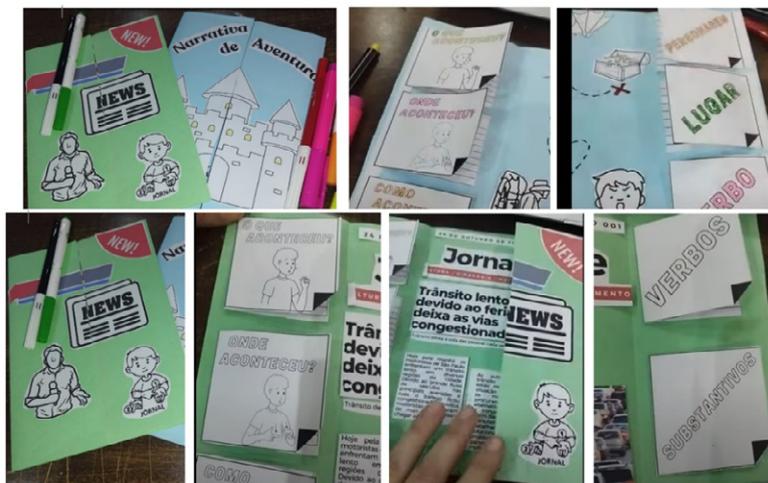
**c) Vocabulário de apoio:** reforçado pela repetição de sinais já conhecidos pelos alunos, como *quem, como, qual, onde, além de sinais específicos da narrativa, como cavaleiro, dragão, procurar e desbravar*. Os conceitos foram apresentados por meio de desenhos, com a sinalização correspondente em Libras e a escrita da palavra em português;

**d) Textos imagéticos:** o próprio ScrapBook atua como um texto imagético, estruturado em blocos visuais que auxiliam o(a) aluno(a) a se familiarizar com os elementos da narrativa, promovendo uma leitura apoiada por imagens;

**e) Apoio da escrita:** representado pelos registros dos(as) próprios(as) alunos(as), em forma de pequenas frases em português, relacionadas à narrativa, como: “aconteceu na caverna” ou “o cavaleiro encontrou o dragão”.

As Imagens 2, a seguir, ilustram o uso do ScrapBook em atividades voltadas aos gêneros *narrativa e reportagem*, respectivamente, demonstrando como os princípios dos MDDBS são aplicados na prática pedagógica com estudantes Surdos.

Imagem 2. ScrapBook Narrativas



Fonte: Elaboração própria

Partindo de nossas experiências práticas em sala de aula, compreendemos que a abordagem comunicativa, aliada à metodologia da pesquisa-ação, revela-se como a mais eficaz para atender às singularidades do contexto da educação de Surdos. É por meio da pesquisa-ação que conseguimos: (1) propor um MDBS (Material Didático Bilíngue para Surdos(as)) adequado ao conteúdo da aula; (2) aplicar o material didático com base em metodologias e estratégias bilíngues para Surdos(as); (3) observar o uso do MDBS, identificando acertos e pontos de melhoria; (4) avaliar a efetividade do material em relação ao conteúdo trabalhado; e (5) reavaliar todo o processo de ensino a partir da experiência com o MDBS elaborado.

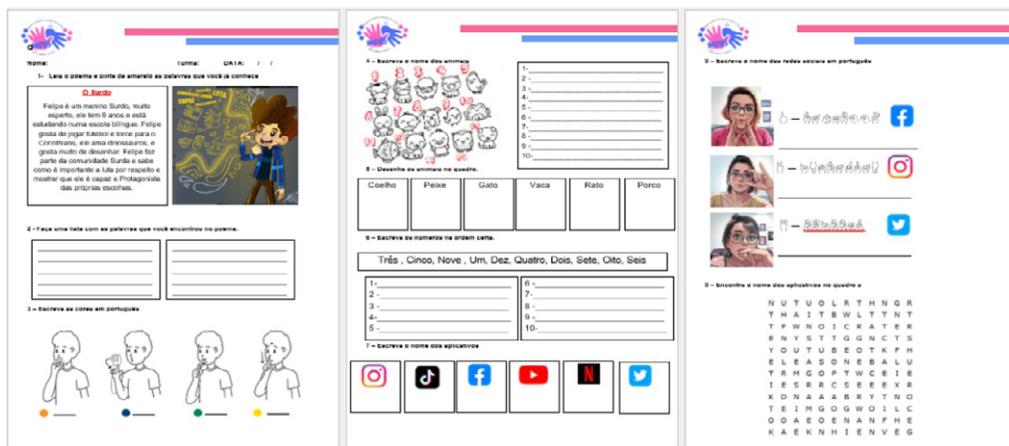
A aplicação dos MDBS como instrumento de sondagem da compreensão da leitura e da escrita em Língua Portuguesa (cf. Imagem 3), a partir de textos simples, por alunos do 6º ano, foi realizada por meio de atividades impressas. Essas atividades priorizaram a visualidade e foram fundamentadas no conceito de letramento visual para Surdos(as). Partiram da contextualização em Libras e utilizaram textos reais, com vocabulário previamente conhecido pelos(as) estudantes, tanto em Libras (L1) quanto em português como segunda língua (PL2).

Para adequar as atividades ao nível linguístico dos alunos, foram considerados os seguintes critérios: (A) o(a) estudante compreende o português escrito? (B) consegue se expressar por meio da escrita? (C) Reconhece palavras do português a partir do contexto? (D) Lê e compreende frases simples que circulam nas redes sociais?

A atividade de sondagem foi estruturada com base nos cinco elementos que caracterizam os Materiais Didáticos Bilíngues para Surdos (MDBS), conforme Tavares (2024): **A) Contextualização em Libras:** a atividade foi introduzida a partir da leitura em Libras pelo professor Surdo, apresentando um personagem Surdo fictício, Felipe, de 9 anos de idade, cuja história foi compartilhada para gerar identificação e engajamento com os estudantes; **B) Uso Contínuo do Personagem:** o personagem Felipe reapareceu em diferentes momentos da atividade, servindo como elemento de coesão textual e visual, conectando os conteúdos e promovendo continuidade narrativa; **C) Vocabulário de Apoio:** os termos-chave foram apresentados em Libras, acompanhados de imagens ilustrativas e de Configurações de Mãos posicionadas ao lado do personagem. Entre os sinais utilizados destacam-se: “I LOVE YOU”, “Línguas de Sinais” e o próprio sinal de “protagonista” em Libras, reforçando a familiaridade e a compreensão conceitual; **D) Textos Imagéticos:** as imagens utilizadas ao longo da atividade serviram para reforçar visualmente os conceitos abordados, contribuindo para a construção de sentido a partir da percepção visual, especialmente importante no processo de aprendizagem de estudantes Surdos; **E) Apoio da Escrita:** o português escrito foi apresentado de forma acessível e contextualizada, com o uso de palavras já trabalhadas em momentos anteriores, como “capaz”, “comunidade surda” e “respeito”. A reapresentação desses termos visava sondar se os estudantes os reconheciam em novos contextos e conseguiriam atribuir-lhes significado.

A atividade de sondagem apresentada contou com propostas de escrita relacionadas ao nome das cores, a partir de imagens sinalizadas por desenhos, além da escrita dos nomes de animais, números e ícones de redes sociais. Ao observarmos que parte dos alunos(as) ainda apresentava dúvidas quanto à escrita dos nomes das redes sociais, acrescentou-se uma terceira página com os sinais correspondentes, a escrita por meio do alfabeto manual e o ícone visual de cada rede. Como recurso lúdico final, foi incluído um caça-palavras. A sondagem contemplou quatro propostas voltadas à escrita da língua portuguesa: (1) palavras em textos com temática familiar (protagonismo Surdo(a) e Movimento Surdo(a)); (2) escrita a partir do Sinal em Libras (cores); (3) escrita a partir do desenho gráfico (animais e números por extenso); e (4) combinação entre Sinal, Alfabeto Manual e ícone imagético, buscando apresentar a escrita do português em suas múltiplas vertentes e apoios visuais:

Imagem 3. MDBS de Sondagem



Fonte: Elaboração própria

Outro exemplo de Material Didático Bilingue para Surdos(as) (MDBS), fundamentado no uso do letramento visual para Surdos(as), foi desenvolvido a partir do tema “Identidades” (cf. Imagem 4) para o 7º ano do Ensino Fundamental II. Nessa atividade, os estudantes foram incentivados a refletir e registrar informações relacionadas à sua identidade surda, como o sinal pessoal, as características de sua identidade linguística (sinalizante, oralizado, bilíngue), a causa da surdez, além de gostos pessoais e outras particularidades que compõem seu perfil identitário. A atividade foi estruturada com base nos cinco elementos propostos por Tavares (2024), que caracterizam os MDBS: A) Contextualização em Libras (Videolibras): por meio de um vídeo introdutório com a própria professora surda, que apresenta seu nome, sinal pessoal em Libras, a causa de sua surdez, a idade em que aprendeu Libras e sua profissão atual; B) Uso Contínuo do Personagem: como recurso de coesão textual ao longo da atividade, incluindo também a apresentação de outros personagens Surdos (estudantes da escola), favorecendo a identificação e o engajamento dos(as) alunos(as); C) Vocabulário de Apoio: apresentado em Libras, com o auxílio de imagens ilustrativas, como a da impressão digital, símbolo de identidade presente no documento oficial de Registro Geral (RG) no Brasil; D) Textos Imagéticos: utilizados para reforçar visualmente os conceitos abordados e facilitar a mediação do conteúdo em relação aos termos e substantivos previamente trabalhados; E) Apoio da Escrita: promovendo o contato com o português escrito de forma acessível, significativa e integrada à Libras e às experiências pessoais dos(as) estudantes. Nessa atividade, o uso do alfabeto manual (datilologia) foi adotado como elemento aglutinador, favorecendo a mediação entre as duas línguas e auxiliando no reconhecimento e na escrita de nomes próprios, termos específicos e novos vocabulários em português, especialmente aqueles relacionados aos aspectos da identidade, conforme imagem 4:

Imagem 4. MDBS Identidade (compreensão de Escrita)

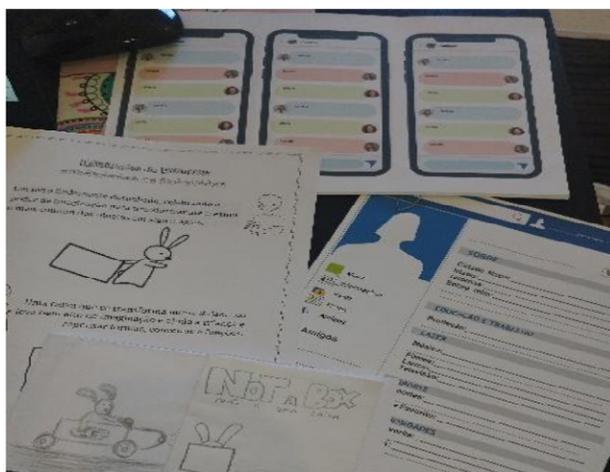


Fonte: Acervo Pessoal

A proposta dessa atividade foi incentivar os(as) estudantes Surdos(as) a produzirem, por meio da escrita em língua portuguesa, informações sobre suas características, gostos pessoais e dados identitários. Durante a realização, os(as) alunos(as) elaboraram pequenos relatos individuais, o que possibilitou o trabalho com aspectos gramaticais do português, como adjetivos, substantivos, pronomes e outros elementos essenciais à estrutura textual. Essa prática reforça o papel dos MDBS como recursos que promovem o desenvolvimento linguístico em português como L2, ao mesmo tempo em que valorizam a experiência e a identidade do aluno Surdo. Outra atividade aplicada nas séries finais do Ensino Fundamental também utilizou MDBS como apoio à prática da escrita em língua portuguesa.

Outro material didático foi elaborado em conjunto com a segunda autora, professora ouvinte bilingue e docente de português para Surdos(as) nas séries finais do Ensino Fundamental II na cidade de Salvador-Bahia. A atividade foi aplicada no 8º ano do fundamental II tanto para os estudantes de São Paulo quanto para os estudantes Surdos da Bahia. Os MDBS em questão simulam o layout (cf. Imagem 5) de um perfil no Facebook e de uma conversa no WhatsApp, sendo utilizados como estratégias para estimular o uso do português escrito em situações sociais do dia a dia, por meio da escrita da língua portuguesa. A elaboração e aplicação dessas atividades fundamentaram-se nos cinco elementos que caracterizam os MDBS, conforme Tavares (2024): A) Contextualização em Libras : com vídeos introdutórios que situavam os(as) alunos(as) nas temáticas propostas, utilizando Libras como L1; B) Uso Contínuo do Personagem: neste caso, os próprios estudantes Surdos atuaram como personagens centrais, garantindo coesão e continuidade nas narrativas desenvolvidas; C) Vocabulário de Apoio: apresentado em Libras, com suporte de imagens extraídas das redes sociais, favorecendo a associação entre sinal, imagem e palavra escrita; D) Textos Imagéticos: utilizados para reforçar visualmente os conceitos abordados, explorando o layout de gêneros textuais familiares, como conversas no WhatsApp e perfis no Facebook- elementos cotidianos no uso digital dos próprios estudantes; E) Apoio da Escrita: promovendo o contato com o português escrito de forma acessível, significativa e integrada à Libras e às vivências pessoais dos(as) estudantes, por meio da produção de textos voltados às redes sociais, conforme imagem a seguir:

Imagem 5. MDBS para prática de Escrita



Fonte: Acervo Pessoal

Durante a aplicação dos instrumentos desenvolvidos, foi possível observar uma considerável evolução na leitura e na escrita dos estudantes Surdos(as) das escolas bilingues. Com base na evolução observada durante a aplicação dos instrumentos, é possível afirmar que a utilização de MDBS que integram o letramento visual tem um impacto significativo

na aprendizagem de estudantes Surdos(as). O interesse crescente de profissionais de diferentes regiões do Brasil, como São Paulo e Bahia, demonstra o potencial desses materiais para beneficiar outros contextos educacionais. Esse processo de adequação e reaplicação dos materiais por educadores de diversas localidades aponta para a ampliação da abordagem no ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua (PL2) e reforça a importância de um ensino que valorize as especificidades linguísticas e culturais dos estudantes Surdos. A partir desse cenário, surge a necessidade de aprofundar as pesquisas, buscando metodologias cada vez mais precisas e adequadas à realidade da modalidade bilíngue de Surdos(as) em contexto nacional.

## Considerações finais

As análises desenvolvidas neste estudo evidenciam que o ensino da língua portuguesa como segunda língua (PL2) para Surdos(as), em contextos bilíngues, demanda práticas pedagógicas intencionalmente construídas e sensíveis às especificidades linguísticas e culturais dessa comunidade. Os Materiais Didáticos Bilíngues para Surdos(as) (MDBS), elaborados com base nos princípios do letramento visual, mostraram-se ferramentas eficazes para potencializar a compreensão e o uso do português escrito, ao integrarem a Libras como língua de instrução e mediação.

Nesse percurso, destaca-se a atuação do(a) professor(a) Surdo(a) e do(a) professor(a) bilíngue que ensinam português, oferecendo contribuições singulares, tanto pelo domínio da Libras como língua materna quanto pela vivência concreta da condição bilíngue. É fundamental ressaltar a importância de o(a) professor(a) ser bilíngue para o sucesso do ensino de Língua Portuguesa como segunda língua (PL2) para Surdos(as). O conhecimento profundo na Língua Sinalizada torna-se um recurso imprescindível no processo de ensino do português, facilitando a construção de pontes entre as duas línguas e culturas.

A pesquisa-ação desenvolvida neste trabalho possibilitou observar e refletir sobre práticas didáticas que podem ser aprimoradas, tornando o ensino de PL2 mais eficaz. Os resultados, ainda que iniciais, apontam que o uso sistemático dos MDBS, ancorado na visualidade e na experiência linguística dos (as) alunos(as) Surdo(as), contribui significativamente para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o estudo reafirma a necessidade urgente de políticas públicas que incentivem a formação contínua de professores bilíngues, Surdos(as) e ouvintes, bem como a produção e circulação de materiais didáticos específicos para o ensino de português escrito para estudantes Surdos(as), incluindo-os no Plano Nacional do Livro Didático.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. DE. **Quatro estações no ensino de Línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. 2ª Edição.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. DE; CUNHA, M. J. C. (Org). **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.
- BAKHTIN, MIKHAIL. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina V. Americo. São Paulo, SP: Editora 34, 2019. 2ª Edição.
- BRASIL. **Lei nº 14.191, de 5 de agosto de 2021**. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 1996), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 ago. 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/dados/2021/08/06>. Acesso em: 02 maio 2025.
- BENTO, Nanci Araújo. **O trabalho investigativo para a adaptação e validação do protocolo Palavras e Gestos para a Língua Brasileira de Sinais**. 2016. 212 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31641>. Acesso em: 2 maio 2025.



- FERNANDES, S. **Educação de Surdos**. Série: Inclusão Escolar. Curitiba, PR: InterSaberes, 2012.
- FERNANDES, S. Letramento bilíngue e ensino de português para surdos. In: FERNANDES, S.; PEREIRA, M. C. C.; RIBEIRO, M. C. M. A. (Org.). **Português escrito para surdos: princípios e reflexões para o ensino**. São Paulo: Parábola, 2024, p. 45-76.
- LEBEDEFF, T. B. O povo do olho: uma discussão sobre a experiência visual e a surdez. In: LEBEDEFF, T. B. (Org.). **Letramento Visual e Surdez**. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2017, p. 17-47.
- MARTINS, M. A. L.; LACERDA, C. B. F. de. O professor surdo: prática em sala de aula/sala de atendimento educacional especializado. In: SILVA, L. C. da; DANELON, M.; MOURÃO, M. P. (Org.). **Atendimento educacional para surdos: educação, discursos e tensões na formação continuada de professores ao exercício profissional**. Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 39 - 40. (Coleção Educação Especial e Inclusão Escolar: Políticas, Saberes e Práticas. Série Novas Pesquisas e Relatos de Experiências, v. 3).
- PAIVA, V. L. M. O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.
- PADDEN, Carol; HUMPHRIES, Tom. **Deaf in America: Voices from a Culture**. Cambridge: Harvard University Press, 1988.
- QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- TAVARES, T. N. **O letramento visual em materiais didáticos bilíngues para Surdos: (Libras - Língua Portuguesa): Escolhas e práticas pedagógicas do professor Surdo**. Itapiranga, SP: Schreiber, 2024.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011. 18ª edição.
- VIANA, N. A.; SILVA, K. A. da (Org.). **Linguística Aplicada: Múltiplos Olhares**. Campinas, SP: Pontes, 2007, p. 233-252.
- VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: WMF Martins, 2009.

